

## **RELAÇÃO ENTRE PERFIL DO PROFESSOR DE ADMINISTRAÇÃO E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS CURSOS TÉCNICOS DO IFPI**

**Jeferson Luís Marinho de Carvalho**  
PROPI – IFPI

jeferson@ifpi.edu.br

---

### **RESUMO**

O presente trabalho constitui-se no resultado da investigação de pesquisa para o Programa PROAGRUPAR, dentro da área do conhecimento: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO, Código da área do conhecimento (CNPq): 70804028, que com base em uma investigação com os docentes do curso de Administração, se buscou evidenciar prováveis relações entre o perfil profissional dos pesquisados e suas práticas de docência, nos cursos técnicos de Administração do IFPI (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí). A pesquisa apresenta, inicialmente, um levantamento bibliográfico que trata do ensino da Administração no Brasil, formação profissional no curso de Administração, a formação de professores profissionais e a didática. Com base nesse referencial teórico seguiremos com uma metodologia de pesquisa qualitativa com questionários aplicados aos professores dos cursos técnicos em Administração do IFPI para que com base na posterior análise dessas respostas possa-se, ou não, traçar um paralelo entre a formação do professor de Administração e sua prática pedagógica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor de Administração, Prática Pedagógica, Didática; IFPI.

## **RELAÇÃO ENTRE PERFIL DO PROFESSOR DE ADMINISTRAÇÃO E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS CURSOS TÉCNICOS DO IFPI**

### **1. INTRODUÇÃO**

O trabalho aqui apresentado configura-se como o resultado de pesquisa do autor no Programa PROAGRUPAR, oferecido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PROPI, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

Com o objetivo de mostrar a relação do perfil do professor de Administração do IFPI com suas práticas didático-pedagógicas levantamos algumas questões através de um questionário que foi repassado aos professores citados por e-mail e, cuja tabulação e interpretação qualitativa nos norteou nessa empreitada.

Dentro da formação do autor que é bacharel em Administração de Empresas desde o ano de 1993 e professor de diversas disciplinas nas mais variadas modalidades e níveis de ensino, sempre houve uma preocupação muito grande com a forma de ensinar. Os bacharéis em todas as áreas são preparados diretamente para o mercado de trabalho onde desempenharão suas atividades de especialistas, mas um item na formação profissional deixa uma lacuna: a formação ao magistério. Daí a preocupação em entender e relacionar o perfil do professor de Administração com suas práticas pedagógicas.

Com base em uma investigação com os docentes bacharéis em Administração, essa proposta de investigação buscou evidenciar prováveis relações entre o perfil profissional dos pesquisados e suas práticas de docência nos cursos técnicos de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI.

A Administração é considerada como um produto do séc. XX e que teve contribuições de precursores, como filósofos, físicos, economistas, estadistas e empresários, que desenvolveram e divulgaram suas obras e teorias cada qual em seu campo de trabalho e atividades (CHIAVENATO, 2003). Essa pluralidade na sua concepção tornou-a uma ciência de grande aplicação social permeando praticamente todos os setores da economia, política, e até mesmo familiar.

Segundo Chiavenato (2001), atualmente a Administração tem por tarefa interpretar os objetivos da organização e transformá-los em ação organizacional utilizando-se do planejamento, organização, direção e controle, envolvendo esforços realizados por todas as áreas e por todos os níveis da organização, para que se alcance esses objetivos da melhor maneira. Como vemos o conceito remete a Administração à uma face muito específica para ser vivenciada dentro das organizações empresariais, o que nos faz perguntar como um profissional preparado para lidar com empresas pode também lidar com pessoas na tarefa de ensinar a administrar? Sua formação como bacharel é suficiente para tal fim? Será necessária uma complementação pedagógica?

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Qual a imagem do professor ideal? Como seria esse professor? Ele existe? Quando nos indagamos sobre esse tema muitas lembranças povoam nossa mente. Lembramos de um ou mais mestres que nos ensinaram ao longo de nossa vida acadêmica e que deixaram marcas que nos servem de modelo até hoje ou então nos lembramos de alguns dos inúmeros filmes referentes ao assunto em que o professor se apresenta como um redentor de uma turma de alunos indisciplinados ou ainda de reportagens que retratam a dura e sacrificante vida de abnegados profissionais da educação pelo interior de nosso país que lidam com as mais adversas situações (falta de material escolar, salas e escolas em condições precárias, baixos salários etc.) e mesmo assim mantêm a esperança em seus olhos e nos olhos de seus alunos de que a educação é o único caminho para uma vida melhor ou pelo menos melhor que a de seus pais.

Também somos cercados vez ou outra da imagem de professores “carrascos” que têm como única função atormentar a vida de seus pobres e indefesos alunos. Não podemos esquecer aqueles que defendem que ser professor é um sacerdócio e que devemos ter por missão a doação de nosso tempo integral em prol da educação daqueles que dependem de nós. Assim surgem dúvidas e questionamento sobre essas imagens como no diz CORDEIRO (2010, p. 43) “Diante desses conflitos de imagens e representações, como podemos entender os efetivos papéis e significados do nosso ofício?”

A experiência, seja adquirida no meio empresarial ou acadêmico transmitida de professores para os alunos, não deve ser menosprezada, sobretudo quando se trata de educação profissional, como enfatiza o Artigo 39 da LDB (BRASIL, 1996), “A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e a tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. Mas somente prática profissional é suficiente? A teoria tem seu espaço? Como aplicar a conexão entre ambas?

Em termos de regulamentação da profissão de Administrador temos a Lei no. 4.769 (BRASIL, 1965), de 09/09/1965 que regulamenta a profissão de “Técnico de administração”. Após duas décadas nos é apresentada a Lei no. 7.321 de 13/06/1985 (BRASIL, 1985), que altera para “Administrador”, o termo utilizado para designar o profissional e serve como marco do início desta como profissão.

Uma vez que a formação dos professores de Administração é o bacharelado e não a licenciatura como esse profissional pode atuar ensinando seus alunos? Será apenas que pela repetição de como seus mestres na faculdade lhe repassavam os conteúdos será suficiente para que o mesmo possa formar novos profissionais bem preparados para o mercado de trabalho?

Nem mesmo o artigo 4º, da Resolução nº 4 (BRASIL, 2005), que trata das competências e habilidades do graduado em Administração faz qualquer referência ao ato de ensinar. O

que mais se aproxima está contido no Inciso VI, “desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável”, onde se nota a transferência de “conhecimentos da vida e da experiência cotidiana” e não conhecimentos científicos adquiridos no próprio curso de graduação. É certo que educação se faz com a mescla entre teoria e prática, mas não só de prática e mesmo esta deve adotar uma metodologia didática para que possa ser de compreensão dos alunos.

Como enfatiza Paquay et al. (2001, p. 12),

[...] o profissionalismo de um professor caracteriza-se não apenas pelo domínio de conhecimentos profissionais diversos [...], mas também por esquemas de percepção, de análise, de decisão, de planejamento, de avaliação e outros, que lhe permitam mobilizar os seus conhecimentos em uma determinada situação[...].

A própria LDB em seu Título VI – Dos Profissionais da Educação e incisos do Artigo 61 vem nos clarear o pensamento quando explica que a formação de profissionais da educação deve ter como fundamentos (BRASIL, 1996): “I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante capacitação em serviço; II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.” Verificamos com isso que tanto teoria quanto prática estão contempladas pelo legislador no instrumento legal, porém como esse profissional da educação fará esse intercâmbio é que irá diferenciar o perfil do egresso de nossos cursos profissionalizantes. Encontramos também no artigo 65 uma preocupação do legislador quanto à formação desses profissionais: “A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.” (BRASIL, 1996). Com isso esperava-se resolver, em parte, a falta de preparo pedagógico dos profissionais bacharéis que passariam a atuar na educação profissionalizante. Mas essa formação docente vem sendo cumprida e/ou exigida em nossas Instituições de Ensino Profissionalizante? E quanto ao parágrafo primeiro do Artigo 67 da LDB: “**A experiência docente** (grifo nosso) é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos e normas de cada sistema de ensino.” (BRASIL, 1996).

Dentro do perfil dos professores de Administração que lecionam nos cursos Técnicos em Administração, no IFPI, será possível estabelecer uma relação com suas práticas pedagógicas, ou seja, será que nossos professores têm conhecimento didático adequado para poder lecionar as disciplinas dos cursos de administração para formar nossos alunos de uma maneira eficiente? De acordo com Zabala (1998, p. 33), “não é possível ensinar nada sem partir de uma ideia de como as aprendizagens se produzem”.

Assim o trabalhador passa nos dias atuais por uma formação mais específica em que o qualifica para “[...] comunicação oral e escrita, resolução de problemas simples que impliquem na tomada de decisão rápida, facilidade de trabalho em equipe, aspectos que permitem tanto a polifuncionalidade como a facilidade da mobilidade dos postos de serviço de trabalho” (CHAVES-GAMBOA, 2011, p. 119). Essa nova qualificação cria um trabalhador

que atende aos interesses do mercado de trabalho mas não cria um trabalhador consciente de seu papel enquanto cidadão. Cabe, novamente, ao profissional da educação, através de sua metodologia e práticas pedagógicas romper esse paradigma.

Damis (2009, p. 13) nos diz que “[...] em didática, cujo objeto é a arte de ensinar, a crítica ao modelo tradicional, centrado na diretividade do professor para transmitir o conhecimento ao aluno, constitui-se em elemento básico de referência para a transformação da prática escolar”. Assim, novos métodos didático-pedagógicos devem ser colocados em prática.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Ao longo dos meses de janeiro até abril de 2012, foram enviados 16 (dezesesseis) e-mails, para professores com formação em Administração de Empresas, todos efetivos, e lotados em diversos Câmpus do IFPI, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário dividido em quatro grupos de perguntas totalizando trinta itens, para os professores efetivos que estão lotados na Coordenação de Gestão e Negócios, de cada Câmpus, onde existe o curso técnico em Administração. O critério de escolha, além dos já mencionados anteriormente, foi o fato de lecionarem em cursos técnicos em Administração.

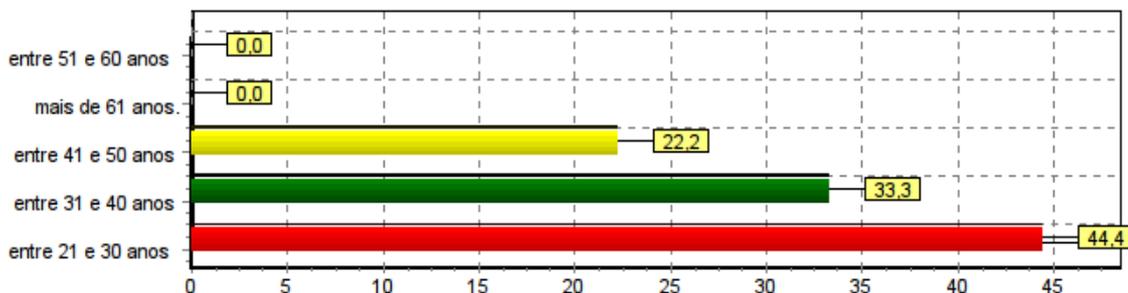
Tivemos como resposta até o mês de maio do corrente anos apenas 9 (nove) questionários, que acabaram sendo considerados como nossa amostra para tabulação e análise de dados. Dos demais questionários não recebidos/não obtidos até a presente data, sem nenhuma justificativa ou promessa de sua devolução futura foram, portanto, desconsiderados para integrar esta pesquisa, dado ao caráter limitado de seu tempo para execução e término da mesma.

Para poder conhecer a relação entre o perfil do professor de Administração com sua práxis didática precisa-se de uma metodologia que seja flexível e que permita ver as pessoas além dos números. Trata-se de um trabalho de caráter exploratório com abordagem de natureza qualitativa. “[...] baseia suas conclusões nas descrições do real cultural que lhe interessa para tirar delas os significados que têm para as pessoas que pertencem a essa realidade” (TRIVINOS, 1987, p. 121). Como a Administração é uma Ciência Social e Aplicada e estas são, por sua vez, essencialmente qualitativas têm-se assim definida a metodologia que foi aplicada.

Com relação às questões norteadoras, os dados foram analisados qualitativamente, visando obter a descrição significativa do conteúdo sistemático e objetivo, permitindo a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens. Na busca para atingir o significado manifesto, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Minayo (MINAYO, 2011).

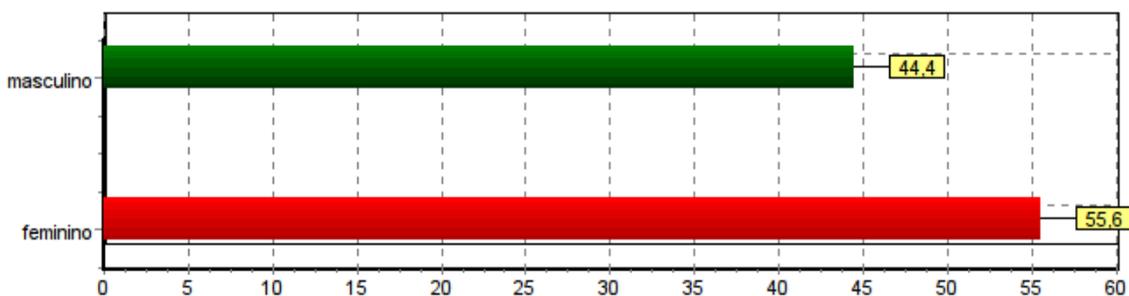
#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1: Idade



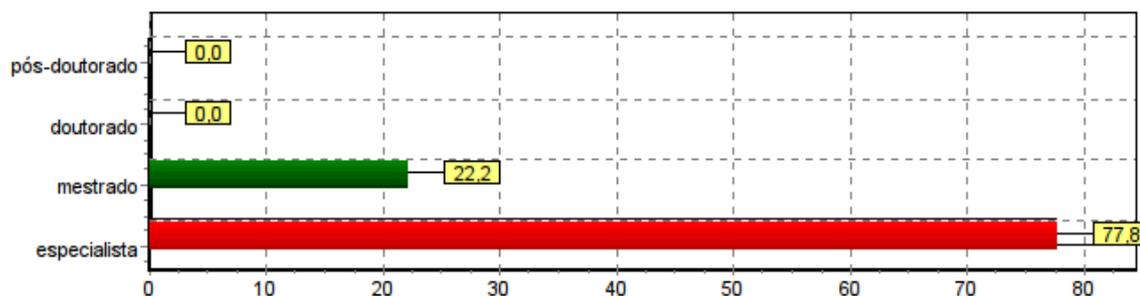
Na primeira pergunta de nosso questionário pode-se verificar que quase a metade dos professores tem entre 21 e 30 anos, o que demonstra sua juventude. Esse fato pode ser positivo, pois aproxima o professor do alunado (jovens) dos cursos técnicos devido a uma identificação entre as faixas etárias, mas também pode ser negativo devido a pouca experiência profissional (sala de aula e empresas) e de vida.

Gráfico 2: Sexo



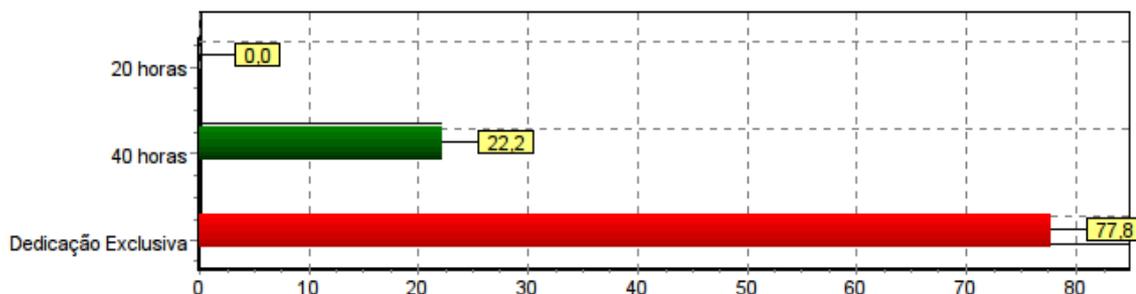
Quanto ao sexo identificamos quase um equilíbrio, mas com uma ligeira superioridade numérica por parte do sexo feminino. Tradicionalmente os cursos de administração eram reduto masculino sendo que hoje vem se notando uma maior participação das mulheres também se deve levar em conta que a outra profissão (professor) é caracterizada pelo domínio feminino, portanto essas duas observações comungam para esse resultado.

**Gráfico 3: Titulação acadêmica**



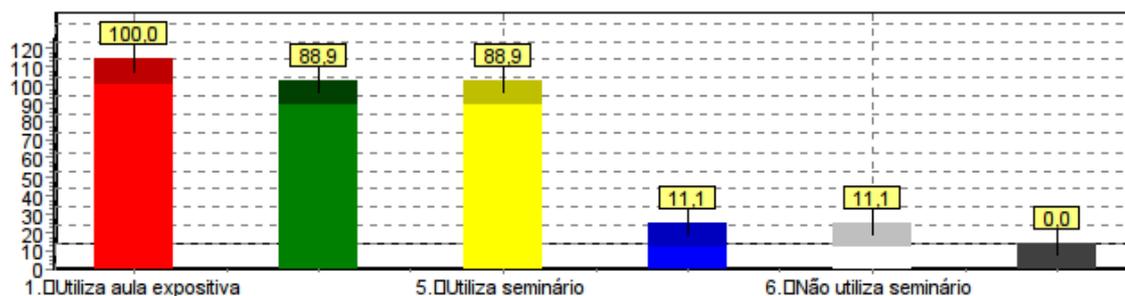
Em termos de titulação a maioria é formada por especialistas não havendo, entre os entrevistados, apenas graduados ou Doutores. Novamente a baixa idade, o pouco tempo de formado se aninha com essa informação.

**Gráfico 4: Regime de trabalho**



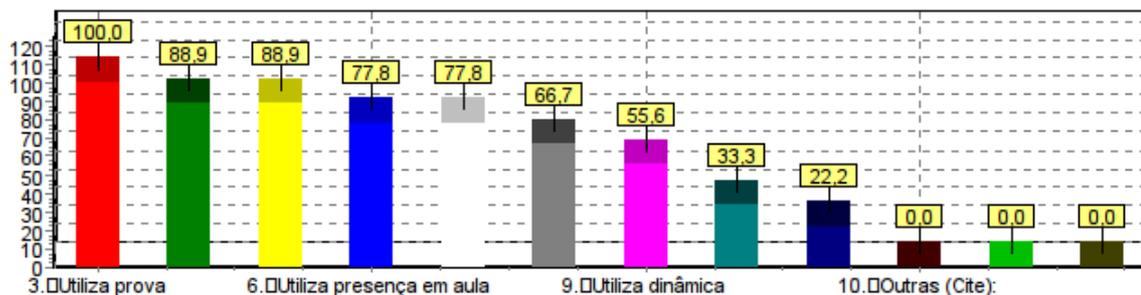
Quanto ao regime de trabalho a maioria é tem “Dedicação Exclusiva”, ou seja, não podem desempenhar outra atividade remunerada em outra instituição, seja pública ou privada. Esse fato vai ao encontro da informação anterior onde esses professores desempenham alguma atividade de gestão dentro do IFPI. Também evidencia que os mesmos podem se dedicar de uma forma mais plena às atividades relacionadas às disciplinas que lecionam e ao curso em si.

**Gráfico 5: Metodologia de aula**



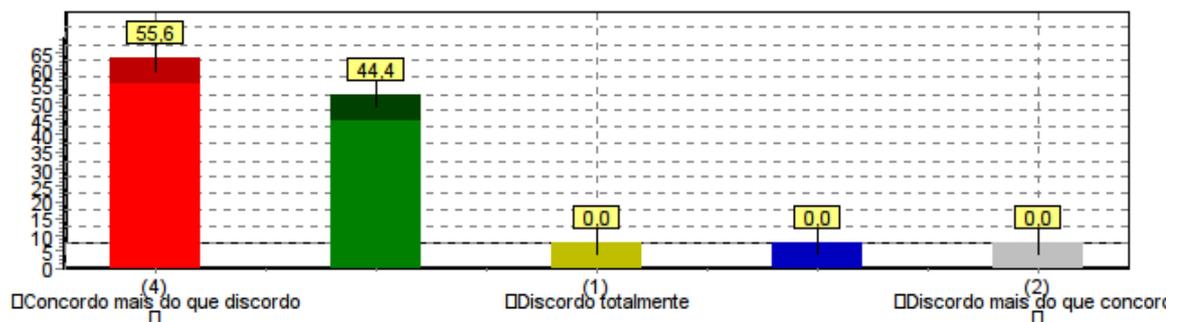
Entre as diversas metodologias adotadas pelos professores respondentes ao questionário ficou clara a preferência pela aula expositiva pela totalidade e a utilização de debater e seminários pela grande maioria.

**Gráfico 6:** Forma de avaliação



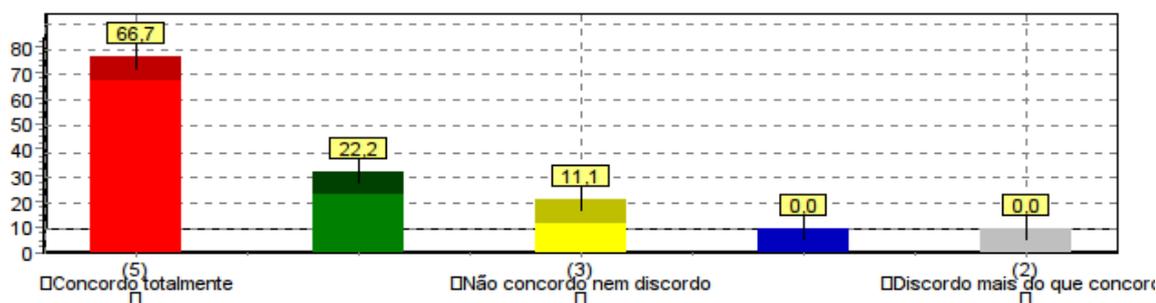
Quanto às formas de avaliação todos os entrevistados afirmaram que usam a prova como instrumento preferido, mas também citaram uma grande utilização de outras formas avaliativas tais como: seminário, participação/presença em sala de aula e trabalho em equipe. Nota-se que as produções de cunho acadêmico/científico com TCC e resenhas são pouco utilizadas, talvez devido ao caráter técnico do curso.

**Gráfico 7:** necessidade de capacitação didática



Os professores de Administração concordam (totalmente ou mais que discordam) com a necessidade de capacitação em Didática. Como descrito no levantamento teórico da pesquisa, o profissional bacharel em administração não vê em seu curso disciplinas que o preparem para ministra aulas, mas esse profissional é consciente de que para melhor desempenha suas funções de professor devem passar por uma capacitação desse tipo.

**Gráfico 8:** capacitação em docência



Também notamos que a grande maioria dos professores respondentes aos questionários concorda em algum grau com uma capacitação em docência antes de assumir as turmas do ensino técnico, fato de demonstra a responsabilidade e a preocupação com a formação dos educando e, que mesmo vindo de bacharéis que não passaram por uma qualificação na área do ensino anteriormente tem demonstrado saber o que é ser professor.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nenhuma pesquisa se encerra em si mesma, sua continuidade e aprimoramento são fundamentais para a evolução de conhecimentos que poderão ajudar na formação de novos saberes.

Relacionar o perfil de um grupo de professores com sua prática pedagógica mostrou-se uma tarefa difícil, porém instigante à medida que novos detalhes se apresentam e levam a novos questionamentos sobre didática, relação professor-aluno e ensino-aprendizagem.

De uma maneira geral notamos que os professores do IFPI que atuam no curso técnico de Administração são relativamente jovens, entre 31 e 40 anos de idade, predominantemente do sexo feminino, sendo todos formandos na área (Administração), tendo de 6 a 10 anos de formados em sua maioria e possuem principalmente a titulação de especialistas, mas relativamente jovens como professores no IFPI (até 5 anos de trabalho na Instituição), mesmo assim além de professores boa parte deles dedicam-se a alguma atividade de gestão em regime de Dedicção Exclusiva para o Instituto Federal.

Em relação à suas metodologias de ensino responderam como formas mais utilizadas as aulas expositivas, seguidas de debates e seminários. Nota-se aqui uma predominância para o “Ensino Tradicional” já apontado em nosso referencial teórico.

Nas formas de avaliação aplicadas pelos mesmos temos a “prova”, “seminários” e “participação em sala de aula” como as principais eleitas. Apesar dessa predominância também tradicional de avaliar os alunos, observamos, pelos questionários respondidos que aparecem outras formas de avaliar sendo adotadas pelos professores, demonstrando um

ecletismo, visto que os professores apontaram mais de uma forma de avaliação utilizada pelos mesmos.

Todos, de uma forma geral e, em maior ou menor grau, demonstraram pelas suas respostas aos questionários, uma necessidade por capacitação em “didática” e em “docência”. O que corrobora com a preocupação inicial deste trabalho de pesquisa sobre a necessidade de haver uma capacitação permanente em nosso Instituto, não só para os professores do curso técnico de Administração, mas para todos os docentes, o que, pela exposição teórica, mostrou a grande importância de se compreender a didática e a relação ensino-aprendizagem.

Da mesma forma evidenciou-se a importância e necessidade da integração entre os professores e a interdisciplinaridade apontada pelos mesmos em suas respostas à pesquisa.

Outro fato marcante é a grande diversidade de disciplinas ensinadas pelos nossos professores nos cursos técnicos em Administração. Tendo por base o que levantamos no referencial teórico fica a preocupação com a qualidade do ensino nesses cursos, pois se somarmos que nossos professores, apesar da “dedicação exclusiva”, tem pouco tempo de formação e necessidade de aprimoramento didático, tal fato implica em uma sobrecarga de atividades, como preparação de aulas, provas, correções de trabalho e provas, atendimento aos alunos, visitas técnicas, participação em seminários e outros eventos profissionais da área.

Assim, fica constatado, embora possa ser aprofundado por novas pesquisas futuras, que a formação de nossos professores do curso técnico em Administração que atuam no IFPI pode e deve ser completada com uma capacitação (cursos de especialização, mestrado, ou doutorado) voltada para o processo ensino-aprendizagem. Nesse ínterim pode-se adotar soluções simples e rápidas, mas de fundamental importância, como estabelecer em nossos futuros editais de concurso público para professores, a exigência de uma capacitação de curta duração (40 ou 60 horas) a ser ofertada pelo próprio IFPI, como exigência para posse dos aprovados no certame.

## 5. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico de Administração, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4769.htm)>. Acesso em: 01 de fev. 2011.
2. BRASIL. Lei nº 7,321, de 13 de junho de 1985. Altera a denominação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Técnicos de Administração e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7321-13-junho-1985-367922-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 01 de fev. 2011.
3. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 10 de novembro. 2011.
4. BRASIL. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2011
5. CHAVES-GAMBOA, Márcia. SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. TAFFAREL, Cecil. **Prática de ensino: formação profissional e emancipação**. 3. ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2011.
6. CHAVES-GAMBOA, Márcia. SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. TAFFAREL, Cecil. **Prática de ensino: formação profissional e emancipação**. 3. ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2011.
7. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. ed. revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, 4ª reimpressão.
8. \_\_\_\_\_. **Teoria Geral da Administração**. Vol. I, 6. ed. revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
9. CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
10. DAMIS, Olga Teixeira. Didática e ensino: relações e pressupostos. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a didática**. 27. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.
11. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta**. In: DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). 30, ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 61-77.

12. PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.
13. TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.
14. ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.